



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7007 - Trabalho Completo - XXV EPEN - Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (2020)

ISSN: 2595-7945

GT04 - Didática

PROTAGONISMO DISCENTE: UMA PRÁTICA DESAFIADORA E INOVADORA NA EDUCAÇÃO BÁSICA DE UM COLÉGIO NO RECÔNCAVO BAIANO

Sara Silva Ambrozio de Oliveira - UFMA- PPGEEB – UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

PROTAGONISMO DISCENTE: uma prática desafiadora e inovadora na educação básica de um colégio no recôncavo baiano

INTRODUÇÃO

O presente artigo resultou de um trabalho de docente auxiliar no período de seis meses em 2019 em uma escola de rede pública, situada no município de Cachoeira - BA. Durante esse período observou-se e refletiu-se a dinâmica da prática docente em uma sala do quarto ano do Ensino Fundamental.

Estudos sobre prática pedagógica comumente focalizam a intencionalidade, a organização dos conteúdos, as metodologias promotoras de participação ativa de estudantes em sala de aula, desenvolvendo um processo de aprendizagem significativa, que valorize a reflexão, o pensamento crítico e os saberes discentes.

O protagonismo discente possibilita o desenvolvimento da autonomia do pensar e agir, estimulando a busca de conhecimentos de forma independente e a realização de práticas inovadoras, cabendo ao professor fazer a mediação do processo de ensino e aprendizagem. Da mesma forma, o protagonismo estudantil contribui para aulas dinâmicas e divertidas, ampliando a participação e o espaço da criatividade, favorecendo a formação de um sujeito crítico e inovador.

Durante o período de trabalho como professora auxiliar realizou-se algumas observações e sondagem em relação á prática da docente com a turma do quarto ano. A professora regente da sala é formada em duas graduações, pedagogia e psicologia, e desenvolve uma prática pedagógica eficaz e democrática. A turma continha 28 estudantes, e, entre eles, uma pessoa com deficiência física e uma com déficit de aprendizagem e atenção. Havia uma relação professor – estudante amigável, afetiva e respeitosa. A prática pedagógica nessa turma tornou-se um diferencial na escola, sendo reconhecida tanto pela equipe pedagógica quanto pelos pais, por romper com abordagem tradicionalista.

Esta pesquisa discute a importância de uma prática docente inovadora marcada pelo protagonismo discente em uma classe na educação básica na perspectiva de reconhecer os processos pedagógicos de ensino e aprendizagem impulsionadores da dinâmica em sala de aula. Assim, foram realizados estudos sobre os benefícios de uma metodologia ativa, em que o protagonismo discente é a parte principal para uma aprendizagem significativa. Também, questionou-se de que forma uma prática docente inovadora pode possibilitar ao estudante a construção de conhecimentos de forma autônoma? Essas respostas estarão contidas no decorrer da pesquisa.

Pensar no sentido de inovação pedagógica tem se tornado uma valorização de processos, trocas de experiências e saberes entre os sujeitos professor e aluno. Segundo Correa (1989):

Para se reproduzir e reproduzir a estrutura social onde se insere, a escola não pode limitar-se a assegurar a sua reprodução. Ela tem de produzir inovações, tem de reproduzir na inovação e reproduzir inovações. Inovações que sejam parcelares, segmentares, racionais, e controladas e cuja introdução não questione o contexto institucional em que são concebidas, em suma, inovações que não sejam inovantes, que não desencadeiem um movimento “incontrolado” e “irracional” de produções de inovações (CORREA, 1989, p. 14)..

Desse modo, se todos os docentes optassem pelo protagonismo discente e uma metodologia baseada na criatividade, autonomia e reflexão crítica, o ato de educar e aprender se tornaria mais prazeroso e eficaz. Faz-se necessário que o docente tenha um olhar sensível ao estudante e o veja como um sujeito de valores, atitudes e capaz de construir seus conhecimentos em sua autossuficiência.

METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como pesquisa-ação que se preocupa em descrever informações observadas, relações e ações interventivas, valorizando análises qualitativas. Portanto, é viável dizer que as bases teóricas–metodológicas desse estudo baseiam-se em pesquisa-ação e de natureza qualitativa. Segundo Minayo (1995 p. 22-23):

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa nas ciências sociais, com o nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, do processo e dos fenômenos que não podem ser reduzido à operacionalização de variável.

A pesquisa-ação é uma investigação! Não é uma autoavaliação e seu caráter é de prática reflexiva, portanto ao ser utilizado no ambiente escolar traz grandes benefícios para a comunidade escolar, incluindo a formulação de estratégia de ação, diagnóstico de uma situação prática e ação interventiva para melhorar ou resolver o problema. Segundo Engel (2000, p. 182) “A pesquisa-ação surgiu da necessidade de superar a lacuna entre teoria e prática”. Sua utilização ainda é benéfica para desenvolver as estratégias de ensino e consequentemente as experiências de aprendizados ali produzidas.

Por isso tudo, essa pesquisa irá apontar os argumentos, informações e dados á respeito do valor que tem o protagonismo discente atualmente e de que forma isso pode contribuir para a formação profissional do docente e do discente. Buscando a valorização das vivências de cada aluno, promovendo o conhecimento a partir da elaboração do próprio conhecimento e o professor como mediador nesse processo de aprendizagem, visando à autonomia, à modificação das práticas metodológicas tradicionalistas, procurando manter uma interligação da teoria com a prática.

PROTAGONISMO: UMA TRAJETÓRIA CONTEMPORÂNEA

O surgimento do protagonismo nas escolas, na maioria das vezes tem se tornado uma questão preocupante, porque alguns docentes ainda têm mantido suas práticas pedagógicas em pressupostos de modelos conservadores. Desde o século XX, houve o início de movimentos sociais, políticos e econômicos que provocaram mudanças na educação. A história do curso de Pedagogia, enquanto instância formadora de professores da educação infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, é marcada por conflitos, lutas, crises, avanços e até alguns retrocessos, com formatos alterados no âmbito formal e reações diferenciadas no desenvolvimento do perfil profissional. Esses profissionais são protagonistas da prática escolar, ou seja,

A profissão docente exerce-se a partir da adesão coletiva (implícita ou explícita) a um conjunto de normas e de valores. No princípio do século XX, este “fundo comum” é alimentado pela crença generalizada nas potencialidades da escola e na sua expansão ao conjunto da sociedade. Os protagonistas deste desígnio são os professores, que vão ser investidos de um importante poder simbólico. A escola e a instrução encarnam o progresso: os professores são os seus agentes. A época de glória do modelo escolar também é o período de ouro da profissão docente (NÓVOA, 1995, p. 19).

Apesar das mudanças ocorridas nesses tempos, por volta do século XXI, ocorrem novos movimentos de renovação em relação à prática e o papel do professor em sala de aula. É notório que muitos docentes ainda insistem em efetuar nas aulas uma abordagem tradicional, na qual o professor transmite um conteúdo para os alunos e estes repetem e reproduzem o modelo e o professor assume uma imagem de autoritário, rigoroso e detentor do saber.

Práticas pedagógicas tradicionais considera o estudante apenas um receptivo passivo, ou seja, o aluno recebe o conteúdo de modo fragmentado e impossibilitado de ser questionável. Importante salientar que uma metodologia nessa abordagem é marcada por aulas expositivas, carteiras enfileiradas, e o aprender não é o objetivo principal. A discente escuta o professor, ler o assunto, o aluno decora o que foi transmitido e por último repete o que foi propagado. Com uma reprodução automática de conteúdos o que assegura que houve uma aprendizagem significativa? Qual o prazer vivenciado pelo aluno ao ir para uma aula com tais métodos? De acordo com Freire (2005):

Narração de conteúdos que, por isto mesmo, tendem a petrificar-se ou a fazer-se algo quase morte, sejam valores ou dimensões concretas da realidade. Narração ou dissertação que implica um sujeito – o narrador – e objetos pacientes, ouvintes – os educandos. Há uma quase enfermidade da narração. A tônica da educação é preponderantemente esta – narrar, sempre narrar. Falar da realidade como algo parado, estático, compartimentado e bem-comportado, quando não falar ou dissertar sobre algo completamente alheio à experiência existencial dos educandos vem sendo, realmente, a suprema inquietação desta educação. (FREIRE, 2005, p. 65)

Observa-se que, nesse tipo de abordagem, quando o professor apenas narra o conteúdo de determinado conhecimento mais simples será para o aluno decorar e repetir o assunto em instrumentos avaliativos, pois, é possível perceber que não houve uma construção de aprendizagem significativa, possibilitando na maioria das vezes um esvaziamento de assuntos e conhecimento no aluno. Assim, um docente que opta por realizar práticas voltadas para o tradicionalismo, não levará para a sala nada de novo para seus alunos. E infelizmente tal prática se torna viciante, pois o professor continua permanecendo em sua zona de conforto. Méndez afirma que:

[...] a avaliação torna-se importante no momento da informação prática aos professores sobre a qualidade das aprendizagens que os alunos estão realizando. Ao mesmo tempo, oferece uma boa oportunidade para melhorar tanto o processo de aprendizagem [...] quanto às ações futuras de ensino mediante a reflexão, a autocrítica

Desse modo, a avaliação em uma metodologia inovadora, ela reconhece os limites dos alunos, destina-se ao crescimento gradativo e busca uma construção de conhecimento pautado em reflexão em relação aos resultados alcançados, questionamentos e adequação de instrumentos avaliativos aos alunos de forma democrática. Na turma da professora do 4º ano, a avaliação tornava-se educativa e possibilitava aprendizados, estimulando a participação de estudantes, que também se tornavam responsáveis por seu processo de ensino e aprendizagem. Durante os dias letivos, o planejamento semanal das aulas eram focados em objetivos que possibilitavam uma produção de conhecimentos através do lúdico. De acordo com Becker (2003, p.23):

Procurei pensar as condições que julgo necessário para que a vida retorne à escola, para que a escola torne-se um lugar significativo para o aluno. Lembrando sempre que a criança e o adolescente não deixam de fazer coisas por serem difíceis, mas por não terem sentido. E o professor tornar-se-á um bom educador, apreciado pelos alunos, na medida em que deixar de fazer coisas que para ele mesmo não têm sentido.

Quando o professor possibilita o estudo em uma perspectiva produtiva, o estudante passa a ser considerado como sujeito ativo, rompendo com a condição passiva, que apenas ouve, repete e decora. O estudante que é preparado para ser um indivíduo atuante pode desenvolver um cidadão de caráter crítico e participativo tornando-se um ser não manipulável.

A cada unidade era praticada uma metodologia com a denominação de “aula invertida”, na qual os estudantes produziam cartazes com imagens, figuras, textos e palavras, a partir da pesquisa realizada por eles e apresentavam em sala com seu grupo para a professora e os demais colegas. A animação dos estudantes era evidente na realização das atividades didáticas. Alguns grupos deixavam de lado os cartazes e preferiam inovar suas metodologias na hora da apresentação através do uso da criatividade.

Alguns grupos optavam por apresentar o assunto em forma de jornais, teatro, simulavam comerciais, vendas e até a produção de poemas. Assim,, os próprios alunos faziam a escolha e até mesmo os materiais utilizados eram confeccionados por eles, sendo que a professora fazia o papel de mediação,.

A professora da turma valorizava a interação e construção de conhecimentos para o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa, tendo resultados satisfatórios no processo de aprendizagem da turma. Segundo Libâneo (1964), “As relações entre professores e alunos, as formas de comunicação, os aspectos afetivos e emocionais, a dinâmica das manifestações na sala de aula fazem parte das condições organizativas do trabalho docente, [...]” (p. 249).

Pode até parecer simples utilizar uma metodologia ativa em uma turma do ensino básico, contudo, foi possível notar que cada dia era um desafio a ser vencido dentre eles: atrair a atenção dos alunos, fazer com o conteúdo torne-se prazeroso e desempenhar uma independência cognitiva nos alunos. Moran (2015) descreve:

As instituições educacionais atentas às mudanças escolhem fundamentalmente dois caminhos, um mais suave - mudanças progressivas - e outro mais amplo, com mudanças profundas. No caminho mais suave, elas mantêm o modelo curricular predominante – disciplinar – mas priorizam o envolvimento maior do aluno, com metodologias ativas como o ensino por projetos de forma mais interdisciplinar, o ensino híbrido ou blended e a sala de aula invertida. Outras instituições propõem modelos mais inovadores, disruptivos, sem disciplinas, que redesenham o projeto, os espaços físicos, as metodologias, baseadas em atividades, desafios, problemas, jogos e onde cada aluno aprende no seu próprio ritmo e necessidade e também aprende com os outros em grupos e projetos, com supervisão de professores orientadores.

(MORAN,2015, p. 15).

A professora dinamizava as aulas, desde a posição das carteiras em sala quanto o uso do material didático. As carteiras não eram organizadas em fileiras, mais em círculos, algumas aulas como a de matemática, por exemplo, em um conteúdo de frações, os alunos sentavam no chão com os cadernos, materiais manipuláveis e os próprios alunos falavam que a disciplina era a melhor aula do mundo.

A música era algo bastante presente nas aulas. Como uma criança consegue aprender ou estudar escutando músicas? As crianças amavam, ao fazer as atividades com um fundo musical na sala, promovia a criatividade nos alunos, eles se desenvolviam e mostravam estarem engajados com os exercícios. Além disso, os estudantes ficavam mais disciplinados, as atividades e os combinados da sala eram praticados de forma simples e natural.

É de fundamental importância entender que, a professora possuía um planejamento e desenvolvia estudos, procurando os melhores métodos e ações para desempenhar as aulas em sala. Cada ação realizada pela professora continha um objetivo pedagógico, ela não realizava jogos em aulas somente com o intuito de brincar, ou levava os estudantes para fora da sala apenas com a finalidade de sair. A partir de suas práticas, ela estabelecia metas, objetivos a serem alcançados. Farenzena (2005) discute:

[...] uma educação de qualidade, ou melhor uma escola de qualidade é uma construção de sujeitos engajados pedagógica, técnica e politicamente no processo educativo, em que pese, muitas vezes, as condições objetivas de ensino, a desvalorização profissional e a possibilidade limitada de atualização permanente dos profissionais da educação. Isso significa dizer que não só as condições objetivas são determinantes, mas que os trabalhadores em educação, quando participantes ativos, são de fundamental importância para a produção de uma escola de qualidade. FARENZENA (2005, p.205).

Na turma do quarto ano, a professora entendia que toda a construção de aprendizagem dependia de sua metodologia em sala. No final de cada aula, ela escolhia um aluno para dar o *feedback* de como foi o dia na classe, o que devia ser melhorado, como eles queriam que as aulas acontecessem, em que local acontecer e um dos itens mais interessantes, qual o horário eles queriam as aulas das disciplinas, se primeiro era ciências ou geografia, por exemplo.

Em razão disso, o docente deve ensinar e orientar os educandos em suas experiências e necessidades escolares. Além disso, quando o estudante apresenta uma resposta com erro, o professor deve ver isso como um meio para a aprendizagem, possibilitando o trabalho individual e grupal e moldando sua metodologia didática quando for necessária.

Por meio de uma pedagogia diferenciada e uma metodologia inovadora, o professor sente-se desafiado a examinar os conhecimentos e mobilizar os recursos necessários para uma aula dinâmica e significativa. Desenvolver um trabalho a partir de um protagonismo discente é colocar o estudante em diversas situações nas quais ele terá que desenvolver uma autonomia suficiente para identificar os obstáculos, elaborar estratégias e dominá-los.

As aulas na turma do quarto ano, eram ministradas com discussões e interação, a professora não era a detentora do saber e não se prendia ao uso exclusivo do livro. A experiência era centrada no uso das metodologias ativas. A docente utilizava projetos, situações-problemas, estudos de casos e atividades individuais e grupais para o melhoramento de suas aulas, permitindo os alunos enxergarem a aprendizagem como algo tranquilo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho considerou as contribuições das metodologias ativas no desenvolvimento

de aprendizagens significativas, de atitudes criativas e de formas de pensar e agir autônomas. Também, apreendeu a partir da experiência observada em uma turma de quanto ano do Ensino Fundamental que é possível potencializar o trabalho educativo por meio do protagonismo discente.

De fato, ainda é bastante desafiador tanto para os docentes, discentes e escola o uso de inovações em sala, já que essa escolha retira os professores e estudantes da zona de conforto, sendo instigados diariamente a renovar o processo de ensino e aprendizagem. Como foi visto, o protagonismo discente proporciona inúmeros aspectos positivos, já que o seu enfoque é a formação integral do aluno, envolvendo aspectos políticos, sociais e econômicos e formando um cidadão crítico e reflexivo.

O professor deve contribuir para o desenvolvimento do estudante como uma ser livre, autônomo, criativo e construtor de conhecimentos, formando sujeitos capazes de mudar a realidade, em um processo educativo com aprendizagens significativas. Nas observações e ações no cotidiano escolar da turma de quarto ano do Ensino Fundamental, percebeu-se que a professora possibilitou uma prática inovadora e desafiadora em uma turma do ensino básico por meio de uma metodologia ativa de aprendizagem com resultados relevantes no desenvolvimento do estudante.

REFERÊNCIAS

BECKER, Fernando. **A origem do conhecimento e a aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

Coleção Mídias Contemporâneas. **Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens**. Vol. II.

CORREIA, J. A. **Inovação Pedagógica e Formação de Professores**. Porto. Edições ASA. 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 49º ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola: teoria e prática**. 5ª ed. – Goiânia/GO – Editora Alternativa, 2004.

LEITE, Sérgio Antônio da Silva; TASSONI, Elvira Cristina Martins. **A afetividade em sala de aula: as condições de ensino e a mediação do professor**. Disponível em: <<https://www.fe.unicamp.br/alle/textos/SASLAAfetividadeemSaladeAula.pdf>> Acesso em 25 de julho de 2020.

MÉNDEZ, Juan Manuel Álvarez. **Avaliar para Conhecer, Examinar para Excluir**. Tradução Magda Chaves. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MORAN, J. M. **Mudando educação com metodologias ativas**. In: SOUZA, C. A. de; MORALES, O. E. T. (orgs.).

NÓVOA, Antonio. **O passado e o presente dos professores**. In: NÓVOA, A. (Coord.). Profissão professor. Porto: Editora Porto, 1995.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

Ponta Grossa: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf>. Acesso

em: 25 de julho de 2020.

WEISZ, T. **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem**. 2 ed. São Paulo: Ática, 2004.

Palavras-chaves: Educação. Discente. Docente. Inovação. Protagonismo.